

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Cajuru — D. Maria Josephina da Cunha agradece ao Coração de Maria uma graça que obteve com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Anna Isabel Silva agradece a saúde de sua filha Maria Helena. — Uma devota, cheia de gratidão por muitos favores que recebe de Jesus, Maria e José reforma a sua assignatura da "Ave Maria" e pede sempre a protecção quotidiana da Sagrada Familia. — B. A. C. agradece ao Beato Claret um favor que obteve em favor de sua familia.

Itaúna — D. Mariana de Castro agradece uma graça recebida em favor de sua filha Irma, por intermedio de Mons. Horta.

Dôres do Indayá — D. J. C. B. agradece a N. Sra. do Parto o ter sido feliz num parto laborioso. — D. Alda Carneiro Barbosa agradece ao Bto. Antonio Maria Claret um favor recebido. — D. Maria de Lourdes Silveira agradece á Virgem Santissima duas graças recebidas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Pitanguy — D. Maria das Dôres agradece ao Coração de Maria um favor recebido.

Pará de Minas — A Srta. Aurea de Mello agradece a Nossa Senhora Aparecida um favor recebido. — O Sr. João Belem agradece á Sagrada Familia não ter sido preciso operação em uma gravissima doença. — D. Antonia de Abreu Silva agradece um favor. — D. Rozenda Cecilia de Almeida agradece ao Coração de Maria e Beato Claret a cura de sua filha Helena. — D. Jovina Rosa da Silva cumpre a sua promessa mandando publicar este favor na "Ave Maria" em beneficio de seu filho Oswaldo. — D. Tiburcia Maria de Souza agradece ao Bom Jesus de Congonhas uma graça. — D. Maria das Dôres Menezes agradece ao Coração de Jesus um favor recebido. — D. Maria Zita Guimarães agradece uma graça recebida do SS. Sacramento e N. Sra. do Perpetuo Soccorro, Sta. Luzia e bemditas almas do purgatorio. — A Srta. Cotinha de Almeida agradece diversos favores invocando os Santos de sua devoção. — A Srta. Tonica da Conceição agradece a

N. Senhora da Consolação um importante favor. — D. Rosa Guimarães Moreira agradece a S. Geraldo um favor.

Mariana — D. Maria Raymunda Patrocínio agradece aos Santos de sua devoção muitas graças recebidas. Agradece mais um favor obtido de Mons. Horta. — A Srta. Emilia Santos agradece um favor que obteve com a pratica da novena das "Tres Ave Marias".

Ouro Preto — D. Abigail Ramos Dias e familia agradecem a N. Sra. Aparecida, glorioso Sto. Antonio e Mons. Horta de terem sahido illesos de um grande desastre de automovel. — D. Anna Gomes Carvalho agradece a N. Sra. Aparecida um favor. — D. Guiomar Peixoto Guimarães agradece a S. Geraldo um favor recebido em beneficio de um doente. — D. Augusta Maria de Souza agradece um favor recebido do Perpetuo Soccorro. — O Sr. Adão Fernandes dos Santos agradece ao Coração de Jesus um favor. — D. Francisca Romana agradece a Mons. Horta uma graça recebida. — D. Maria Praxedes Gonzaga Lobo agradece tres graças recebidas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e intercessão do Beato Antonio Maria Claret.

Itabirito — D. Amelia de Souza Lima pede a publicação de um favor recebido.

Sabará — D. Maria Clara Dias agradece uma graça que obteve fazendo a novena das "Tres Ave Marias".

Sta. Barbara do Matto Dentro — O Sr. José Julião de Oliveira Carmo manda celebrar uma missa no altar do Coração de Maria em acção de graças por muitos favores recebidos.

Nova Lima — D. Maria Rosa Brandão manda celebrar tres missas conforme a sua intenção. — D. Maria Cassiana encommenda quatro missas. — D. Maria Rita encommenda duas missas. — D. Luiza Alves manda celebrar uma missa em acção de graças. — D.

Maria Bemvinda Alves Nogueira pede para ser celebrada uma missa em acção de graças. — D. Maria da Conceição Alves Villela e o Sr. Nelson P. de Couto mandam ce'brar duas missas, conforme a sua intenção. — O Sr. José Rosa da Silva encommenda rezar tres missas conforme a sua intenção.

Sete Lagoas. — D. Maria das Dôres Paiva agradece um favor recebido de Sta. Therezinha em uma grave operação. — D. Maria das Mercês Hortenciano Freitas manda celebrar a N. Sra. do Rosario uma missa em acção de graças.

Cordisburgo — D. Geraldina Diniz, em acção de graças por ter recuperado a saúde de sua filha assigna a "Ave Maria".

Montes Claros — D. Anna Vitalina de Oliveira agradece a N. Sra. a saúde de seu sobrinho. — D. Luiza Carmelita de Souza agradece a N. Sra. do Perpetuo Soccorro um grande favor obtido com um triduo de Communhões. — D. Maria Magdalena Mansur agradece a N. Senhora da Divina Providencia uma graça alcançada. — D. Nenê Pimenta Ribeiro agradece ao menino Guido um favor.

Diamantina — D. Josephina Romanelli agradece a Sta. Luiza de Morillec um grande favor obtido em beneficio de uma pessoa de sua amizade. — Uma devota agradece um favor recebido por intercessão de S. Judas Thadeu.

Santos — O Dr. Fabio Peixoto offerta duas missas por alma de Valentina Aguiar e Maria Leonor de Souza. — D. Nair Rosetti duas missas por alma de Severiano Novaes e pelas almas. — D. Maria Lopes Martinez, uma missa por alma de seus paes e irmãos. — D. Maria Mathilde Carvalho, uma missa por alma de seu filho Abel Simões. — D. Alzira Pereira Oliveira, duas missas por alma de Graciliano Oliveira e Gabriella Pereira. — D. Elza Motta agradece a Nossa Senhora a cura de um eczema. — D. Joaquina Augusta encommenda tres missas / sua intenção. — O Sr. Justino Azevedo manda rezar trinta missas Gregorianas.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Organ, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

DOIS VOTOS

FOI no passado dia 25 de Julho, festa do Apostolo S. Thiago, patrono da velha Hespanha. A offerta tradicional da nação ao Apostolo interrompera-a o advento da Republica laica. Um decreto de Franco acabou de a restabelecer.

E em seu nome, perante o Cardeal Gomá, e com representação official do Governo da Hespanha nova, o General Dávila, chefe glorioso do exercito libertador do norte, ajoelha-se, na Cathedral de Compostela, diante das reliquias do Apostolo, a renovar, pela Hespanha liberta, a offerenda secular.

Os clarins entoaram a marcha de continencia.

Pela vasta quadra pairava o ambiente das horas solemnes da vida da Patria.

De joelhos, o General fez o seu voto:

“Apostolo S. Thiago: Os eternos principios catholicos deram ao nosso espirito elementos de victoria na lucta pela verdade; ao calor delles e sob a evocação do vosso patrocinio, os nossos Reis e capitães construíram a unidade hespanhola.

Quando a tradição religiosa se interrompeu e os fortes liames da fé se relaxaram, se debilitaram até á queda dos valores espirituaes, para dar lugar a um materialismo destruidor, a nova Hespanha, que fez tremer o mundo, succumbiu victima de um positivismo grosseiro que a aviltava.

A unidade hespanhola conquistada á custa de tão duros sacrificios, rompeu-se e

esphacelou-se na conjuração de recentes forças revolucionarias que se escondiam sob a capa de um laicismo atheu e da maçonaria judaizante.

Mas a fé não podia perder-se neste povo tão querido de Vós; e na Galiza e em Aragão, na Castela e na Andaluzia, como na maioria das provincias hespanholas, alevantou-se de novo o grito da fé e do patriotismo; para a sua defesa surgiram legiões de cruzados que, agasalhando ao peito a vossa insignia gloriosa, estão a reconstruir a Hespanha, acclamando-vos como outr'ora seu patrono e guia.

E com a protecção do Alto que dá força aos nossos braços e converte os nossos soldados em guerreiros invenciveis, chegaremos a affirmar de novo o nosso **Credo** e, como em uma nova missão evangelica, asseguraremos esses principios immutaveis sobre os quaes assenta a unidade e a grandeza de Hespanha. Aqui vos offereço o presente tradicional: juro a Deus, diante de Vós, que seremos fieis á missão que o Céu nos confiou”.

Era o primeiro voto.

Ia fazer o segundo o Cardeal Gomá, ali representante officioso do Papa.

A reconquista do territorio de Hespanha ao dominio do banditismo de Moscou não bastava: era mister reencontrar a alma da nação.

Os povos não mudam com uma revolução. A prova é que, após cinco annos de deformação aviltrada da alma nacional, esta

destruiu as cadeias que arroxavam os pul-
sos da Hespanha e levava de vencida, na ba-
talha mais dura, a machina infernal que a
torturava. Mas os povos tambem não mudam
com uma contra-revolução, se esta não tem
o sentido de fazer-lhes retomar o roteiro da
sua historia.

E o Cardeal Gomá, pôde assim respon-
der ao voto do Governo da Nação liberta com
este outro:

“Fizestes allusão á Hespanha nova. A
phrase é justa.

Mas os povos não se agitam em massa
senão para trazerem á historia alguma coisa
de novo. E essa alguma coisa de novo na his-
toria dos povos não é a alma, que não muda
essencialmente, mas sim a renovação da
alma. A contra-revolução, para ter sentido,
deve aspirar á restauração da alma nacional
e realizal-a; á valorização de todos os factos
humanos, ao seu reajustamento ás exigen-
cias da nova historia; o espirito e a pratica
do trabalho; a honestidade moral e politica;
o culto de honra e da familia; a inviolabili-
dade do fôro intimo das consciencias; o culto
da observancia justa das leis justas; a liber-
dade só para o bem; mas, sobretudo, a jus-
tiça de Deus honrada na vida privada e pu-

blica, nos costumes e nas leis, unica base so-
lida de toda a paz e progresso sociaes.

Tudo isto a revolução arrebatou; tudo
isto a contra-revolução tem de restituir-nos.

Só isto é que vós, Excellencia, podeis ter
querido dizer ao prometterdes em nome da
Hespanha nova ao Apostolo a “reaffirmação
do nosso **Credo**, assegurando os principios im-
mutaveis sobre os quaes repousam a unidade
e a grandeza de Hespanha”.

Os dois votos solemnes, proferidos pe-
rante a Hespanha toda e perante o mundo,
têm nesta hora agitada de submerção do Es-
pirito o significado luminoso de um acto de
fé tão forte e tão firme que a Historia o re-
gistrará em suas paginas de ouro. O Catho-
licismo não envelhece; o sentido de salvação
da sua doutrina conhecem-no todos os indivi-
duos e todos os povos que um dia decahiram
em peccado e corajosamente souberam olhar
para a estrella que nunca se apaga de todo
no roteiro da vida.

Que a hora esplendida dos dois votos seja
a da alvorada definitiva que, como outr’ora a
via lactea aos peregrinos de Compostela, abra
á Hespanha gloriosa dos Reis Catholicos o
caminho da sua paz perpetua, da sua mocid-
dade espirital sempre renovada, da gloria
immortal a que tem jus.

- No paraíso soviético -



TÊM-SE VENDIDO HOMENS E MULHERES COMO
OS SENHORES ROMANOS E PAGÃOS NEGO-
CIAVAM OS SEUS ESCRAVOS



O canal Moscou-Volga que assegura as commu-
nicações da capital russa com o Mar Caspio, ostenta-
va até ha pouco, tres colossaes estatuas: a de Le-
nine e de Estaline, ás portas da capital e a de Jagoda,
o grande realizador dessa obra gigantesca, na con-
fluencia do Canal com o Volga.

Esta estatua, que media 80 metros de alto, aca-
ba de ser dinamitada por mãos desconhecidas.

O Canal foi julgado obra de avultado custo eco-
nomico, razão pela qual se determinou que a exe-
cutassem “escravos”.

Jagoda foi o encarregado da execução do plano:
nas obras, das quaes só uma parte foi ha pouco inau-
gurada, empregaram-se em regra 55.000 desses “es-
cravos”.

Escravos na Russia redimida!

O financiamento da obra estava nas mãos de
Jagoda e conduziu a escandalos como nunca se ha-
viam praticado naquelle paraíso de sangue e lama.

A administração dos campos de concentração
“vendia” os prisioneiros por meio de contractos “re-
gulares”. O preço por cabeça oscillava de 200 a 400

rublos por um engenheiro ou mechanic, de 50 a 100
por operario especializado e de 10 a 20 por opera-
rio vulgar ou camponez. Segundo os methodos ado-
ptados por Jagoda os compradores não eram obri-
gados a restituir os “escravos” comprados no termo
dos trabalhos. O Estado concorria com um subsidio
para o seu mantenimiento.

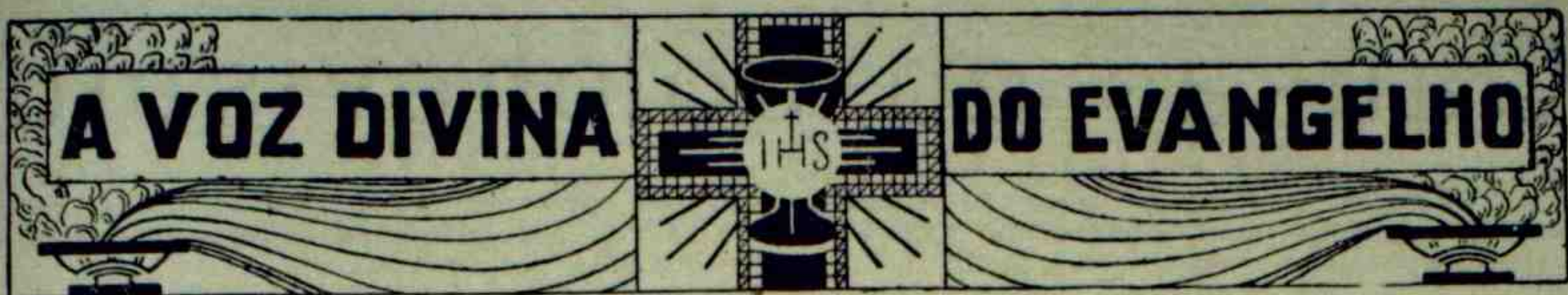
Se os comprados morriam, os compradores em-
bolsavam o subsidio por inteiro. Fazia-se, portanto,
que muitos dos “escravos” morressem porque o em-
bolso do subsidio era negocio certo e rendoso.

Quantas victimas deste aviltante mercado de
carne humana succumbiram no horrendo trafico?

Alguns prisioneiros fugidos para a Finlandia
calculam cerca de 200.000 victimas entre homens,
mulheres e crianças.

A estatua de Jagoda era uma affronta e um
sarcasmo atirados permanentemente á cara destes
forçados miserandos.

Uma noite, o colosso que ella era ruiu no fra-
gor enorme da derrocada pela dynamite. Ficaram
as outras duas. A historia dirá até quando.



XX Domingo depois de Pentecostes: — O OURO DA CONTRARIEDADE

ADOECERA o filho dum official da côrte de Capharnaum. E o mal avançava a passos rapidos, sem possibilidade de obstar-lhe a caminhada luctuosa. Dentro em breve, ali onde reinava a riqueza, e estimação e a honra, contemplar-se-iam as lagrimas, a desolação e o desgosto...

E o pae, urgido pela violencia do mal, vae ao encaço de Jesus. Quem era para elle o Mestre divino? Quem era Jesus? Que idéa se formara d'Elle? Apenas o conceito de um thaumaturgo que operava milagres com a subitaneidade do pensamento? Não. Tinha um conceito errado, deficiente. Pensava que sómente ao contacto com os doentes, á vista dos enfermos, realizava as maravilhas. Muitas vezes estivera Jesus em Capharnaum... Mas não precisava d'Elle. Na posição que occupava na côrte, julgava-se dispensado de procural-O. Só agora, premido pela doença do filho, é que vae ter com Jesus. Foi mister que o mal physico, a enfermidade entrasse em casa para obter tres favores juntos: a aproximação de Jesus, a saude do filho, a conversão de toda a familia.

Feliz contrariedade, abençoada doença do filho que enriqueceu aquella familia com taes prodigios! Na vida dos homens repete-se a scena. E' o ouro da contrariedade que nos enriquece, partilhando dos mesmos proventos usufruidos pelo official de Capharnaum.

1.º — **APPROXIMAÇÃO DE JESUS.** — Jesus veiu ao mundo para aconchegar-se dos homens e estes vivem arredios d'Elle. Tornou-se semelhante a nós em tudo, venceu toda apparencia de separação, vingou montanhas immensas de difficuldades e resistencias, trajou a roupagem de nossa natureza, falou-nos numa linguagem comprehensivel, fez-se nosso irmão, da nossa familia, entregou-nos tudo... Todavia, os homens teimam em viver separados, alongados e distanciados d'Elle. Depois, falam d'Elle como dum desconhecido, dum extranho.

Assim o confessava um convertido no dia em que explicava aos antigos companheiros o milagre da conversão. "Até agora blasphemei dum desconhecido, escrevi peçonhentos artigos contra um desconhecido, odiei um desconhecido. Esse era Christo..."

Os erros contra a pessoa de Nosso Senhor, a ignorancia crassa sobre Jesus Christo, explicam-se por esse motivo: pelo afastamento d'Elle, não lhe conhecendo a Cruz, o Sacratio e o Coação.

Venha, porém, uma contrariedade, doença, falta de emprego, morte de alguma pessoa, e as vistas se voltarão para o thaumaturgo de Capharnaum, para o mestre de Jerusalem, para o consolador de todos os cprações.

Andava S. Ignacio obcecado pela gloria mundana. E' ferido no assedio de Pamplona. A' sua vista apparecem as illusões enganadoras do mundo. E no silencio do hospital ouve a voz divina a chamal-o das batalhas da terra para os combates celestiaes.

S. Affonso é outro exemplo clarividente. Per-

de a defesa de uma causa. E estava em pleno viço da mocidade. De rosto afogueado e alma escandescida, vae chorando aos pés do Crucifixo. E brada: "Afinal te conheci, ó mundo trahidor". Larga o mundo, vae para a solidão dum convento, torna-se um santo.

A contrariedade é fajsicante ouro com que compramos a approximação de Deus.

2.º — **A SAUDE DO FILHO.** — Lê-se na vida de S. Ambrosio haver-se hospedado, em viagem para Roma, na casa dum homem favoneado pela fortuna, jamais alvejado pelo soffrimento.

Aqui — disse o homem para S. Ambrosio — jamais entrou a infelicidade, a menor sombra de tristeza.

E o santo sahtu logo daquella casa, exclamando: "Aqui não está Deus".

Não ha duvida: as contrariedades são uma providencia divina. Daquelles males exteriores, passageiros e insignificantes tiram-se proveitos infinitos.

O regulo de Capharnaum bem o experimentou: tivesse faltado a doença repentina do filho e não tivesse contemplado o milagre de Jesus. Depois, a alegria pela saude do filho recompensou sobejamente as passadas afflicções, os sobresaltos anteriores.

Os males physicos nos dispõem para receber maiores beneficios. Até corporalmente as dôres são um bem immenso, porque nos avisam, nos predispõem e acautelam contra o avanço da doença. Tirar a dôr, supprimir o soffrimento, abajar a contrariedade, importa em graves consequencias para o organismo humano, para a vida social". O' dôr! — disse um poeta — tu formas o homem...

3.º — **CONVERSÃO DA FAMILIA.** — O amor de Deus para com as almas é infinito. Para salvar-as não poupa meios, não se esquiva a todas as tentativas. Serve-se da graça divina, da palavra de seus embaixadores, dos exemplos dos bons, e fartas vezes nada consegue. Lança afinal mão de outro meio: a contrariedade. Virá uma perseguição, uma calumnia, uma morte, um desastre, uma doença... E aquella alma rebelde á voz dos pregadores, renitente á força da graça, ficará vencida com a prepotencia da contrariedade.

A historia de muitas, de incontaveis conversões reconhecem o valor immenso da contrariedade como factor precípua dessa grande obra moral: S. Paulo vencido no orgulho e cego no caminho de Damasco; S. Norberto assustado pela imminencia de morrer fulminado por um raio; Sta. Isabel de Hungria abandonada de todos, são provas do valor immenso da contrariedade, que converteu essas almas e as santificou.

Não desconfiemos da conversão dos grandes peccadores. Talvez virá sobre elles a prova final, a experiencia de pungente dôr e deverão exclamar com S. Agostinho: Oh bona Crux! Salve, cruz divina de minha conversão...

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

Causas do bolchevismo

Politicamente, na Rússia, o campo se mostrava propício ao bolchevismo, porque o povo se habituara á tyrannia dos czares, á perda da própria liberdade aos castigos impiedosos, — o que não acontece aos povos latinos, ciosos da sua independência política, social e religiosa.

A scena russa era agravada pelos desmandos da Córte espirita, guiada pela figura exótica de Rasputine.

Os vinculos politicos hav'iam afrouxado. Fragmentavam-se as opposições, separadas dos nacionaes-conservadores, como succedeu aos polacos, aos Georgianos e aos Ukranianos. A opposição, era notavel; constituida, em larga maioria, por judeus perseguidos. Isto explica porque os judeus têm hoje grande influencia nas hostes bolchevistas, desde que triumphou a opposição ás Córtes.

Os judeus, intelligentemente se alliaram aos que feriram a dynastia dos czares, para mais facilmente galgarem o poder, — seu grande sonho. Unil-o-iam ao sonho mongolico dos moscovitas, porque tambem os judeus almejam o imperio universal. Confiam no plano internacionalista de conquistarem o mundo com o fim de completamente derrotarem a civilização christã, onde quer que a encontrassem, nem que fosse pela violencia, pela astucia, pela mentira e até, alliciando as massas apaixonadas, pela inoculação do atheismo, em que não creem. Eis porque ha tantos nomes de judeus entre os russos bolchevistas. Tomam o preliminar cuidado de se disfarçarem sob pseudonymos, para melhor impressionarem o publico, sedento de nomes originaes.

Lenine era filho de judeu. De quinhentos altos funcionarios da U. R. S. S., mais de quatrocentos provêm de origem judaica. A influencia dos judeus é absoluta na imprensa sovietica e em alguns departamentos administrativos da nação. Esquecem-se os judeus de que a Igreja catholica tem promessas de immortalidade. Quem a edifica não são os homens: é o proprio Jesus. "Eu edificarei a minha Igreja", disse Christo (Matheus, XVI).

Enfraquecida a Rússia pela guerra com o Japão e pelas derrotas soffridas na guerra de 1914, infligidas pelo General Hindenburg, foi o povo russo enfurecer-se contra a dynastia e reclamar energicamente uma *vontade-força*, ao mesmo tempo em que o exercito indisciplinado reclamava, para o governo, um super-homem. Lenine soube conhecer a psychologia do seu povo e empolgou, com facil opportunidade, as redeas do poder. Tinha a seu lado o povo e o exercito.

PORQUE, ENTRETANTO, DURA NO PODER O BOLCHEVISMO?

Michel D'Erbigny, no seu livro "Tyrannie Russe", a pag. 23 e seguintes, aponta tres causas: um povo habituado ás dictaduras; as sociedades secretas e o espiritismo.

Como poderia durar estado tão violento? pergunta D'Erbigny. Apathia, dizem por vezes, indolencia, semifatalismo oriental, principio tolstoiano da não-resistencia ao mal. Seja; mas essas disposições psychologicas não bastam para explicar tudo.

"A razão ultima dessa estabilidade bolchevica, é a impossibilidade de se organizar na Rus-

sia uma opposição. A victima torturada pode maldizer do seu carrasco, mas como libertar-se-lhe dos laços para o castigar?

"A impotencia dos esforços antibolchevistas prende-se a causas historicas, geographicas, sociaes. Estas ultimas evolverão por certo; ellas já se estão modificando...

"O povo russo foi quasi sempre governado por dictaduras: a dos grandes-kniaz ou a dos Tartaros, a dos czares ou a dos boyares, dictaduras indigenas ou estrangeiras. Servo ou cortezão, o individuo ficou abandonado ao capricho de um amo. Historicamente, quasi todos os ensaios de revolta vieram de individuos não-russos...

"Em seguida, como nenhum agrupamento de progresso podia organizar-se publicamente ao lado do tch'ne do Estado; como a mesma Igreja (scismatica) devia ser um ministerio nacional, — fatal era que as sociedades secretas viessem recolher os descontentes. As sociedades secretas pareceram a muitos russos a força unica que os poderia subtrahir ao despotismo absoluto de um Estado anonymo. Homens e senhoras de toda condição a ellas se filiavam. A curiosidade do desconhecido, o gosto do prohibido, a paixão slava pelas sensações intensas, o aborrecimento e a necessidade de agir approximavam no mysterio as pessoas mais disparatadas. Funcionarios de baixa e alta esphera, grandes personagens da aristocracia, agentes e chefes das varias policias se entendiam, em conciliabulos equivoocos, com os illuminados, os agitadores, os illetrados, os criminosos. O caso Raspoutine illustrou, diante do publico russo e europeu, outro genero de relações, que existia na córte desde os tempos de Sra. de Krudener.

"Nessa córte, onde os mediums e espiritas recebiam todas as honras, Philippe se tornou, a um tempo, conselheiro muito ouvido pelos soberanos. As suas mesas girantes regulavam os negocios do Estado. Ellas pretendiam dirigir a guerra russo-japoneza.

"Assim a córte com a aristocracia se entregava aos mediums. Por meio delles, — prosegue D'Erbigny, que fizera á Rússia uma viagem onde se demorou para colher os mais authenticos documentos para o seu livro — ella (a córte) se entregava ás sociedades secretas que lhe preparavam a ruina. Agora ainda, em Paris, e em quasi todos os refugios, numerosos emigrados russos se entregam com paixão ás curiosidades da theosophia ou da necromancia.

"Todas essas reuniões constituem verdadeiras antecamaras de influencias judeu-maçonicas. Sob o pretexto de theosophia, crendo-se ainda orthodoxos, reconciliam Budha e Mahomet com o Evangelho. Blasphemando assim sem ter consciencia disso, creem prophetizar e annunciam uma Igreja do Espirito.

"As sessões espiritas continuam notavelmente a multiplicar os divorcios. Entre os emigrados os divorcios são incontaveis. A Igreja russa nunca os ousou prohibir, assim como nenhuma das religiões separadas.

"E' o castigo commum de todos os que romperam com a unidade da Igreja: não podem mais salvar a unidade do matrimonio christão. E' logico. Pois, no casamento, S. Paulo admira precisamente a symbolica imagem do laço indissolvel que prende a Christo sua unica Igreja".

P. Armando Guerrazzi



Carta aberta ao escriptor do "Meu Cantinho"

UMA carta que muita senhorita e muita senhora teria vontade de me escrever após a leitura do "Meu Cantinho". Para adiantar o expediente vou já publicá-la.

Sei que ha muita gente doidinha de vontade de se encontrar commigo para me dizer as boas...

Pois vou ao encontro das fúrias! Forneço hoje a norma da carta resumindo algumas que já recebi:

Revmo. Snr. P. Ascanio Brandão

Saudações.

"Sou de ha muito leitora assidua da "Ave Maria". Leio com interesse o "Meu Cantinho". V. Revma. escreve alguma coisa util e interessante (obrigado!) todavia, não sei porque razão vive a se implicar com as pobres mulheres. Que mal lhe fizeram ellas? V. Revma. nunca teve mãe? Não tem irmãs? Não é devoto da Virgem Santissima, e não reza todo dia aquelle: *bem dita sois entre as mulheres?*

Porque só as pobres mulheres hão de ser objecto de ridiculo e de zombaria e de critica no "Meu Cantinho"?

Eu o leio, sim, dou rizada, mas... lá por dentro me môrdo de raiva. Si V. Revma. me apparecesse na frente algum sabbado depois da leitura da "Ave Maria", ai! Jesus! não sei o que faria... (*Socega leôa!*)

Supponho que V. Revma. como um verdadeiro Sacerdote já experimentado da vida, deveria ser mais indulgente e caridoso para conosco. *Não se apanham moscas com vinagre, e na mulher não se bate nem com uma flôr...*

V. Revma. não conhece estes velhos proverbios de cavalheirismo e de fidalguia?

Porque nos ridiculariza a cada passo, sem dó, sem consideração á delicadeza de nosso bello sexo?

O assumpto batido, eternamente batido do "Meu cantinho": *modas, mulheres, escandalos, danças, pinturas, etc.*

E só nós mulheres somos accusadas. Nem uma palavrinha contra os seus *santissimos e angelicos senhores homens!*

Nós mulheres somos culpadas de todas as desgraças e calamidades da face da terra.

Só nós somos más, perversas e damos escandalo. Só nós somos a desgraça da sociedade.

Os homens são anjos cahidos do céu por descuido...

V. Revma. já nos chamou de *demonios, jarracas, pragas, calamidades, monstros, etc., etc.*

Desafôro! Isto é desconhecer a delicadeza do bello sexo, não é ser cavalheiro e muito menos caridoso.

Diz V. Revma. que é necessario criticar e ridicularizar os máus costumes da sociedade paganzada que vivemos. Tem toda razão. Estou de pleno accordo. Entretanto, V. Revma. parece jul-

gar que só nós mulheres damos escandalo.

E os homens?

Quem inventa as modas indecorosas para a corrupção da mulher?

V. Revma. já não provou que são os *Judeus e maçons*, as sociedades secretas, empenhados em corromper a civilização christã?

E os maçons e judeus das altas lojas e synagogas, são mulheres?

Então, d'onde vem o mal?

Os homens atiram a mulher no abysmo e depois... gritam contra ellas... Bonito, não?!

Fala V. Revma. do procedimento ridiculo de certas moças nos bailes, por exemplo. E os homens irão ao baile todos como uns anjinhos de pureza e de innocencia?

V. Revma. não entende de baile e de dança sinão porque ouve falar... Si visse o procedimento de certos rapazes!... Elles, póde crer, elles sim, muita vez são os levianos, os atrevidos, os aproveitadores da nossa ingenuidade de moças.

Nós não temos a millionesima parte da malicia e da maldade dos seus *angelicos homens...*

O homem é malicioso por natureza, é bruto.

V. Revma. é padre, foi criado no Seminario no meio de uns meninotes innocentes e moços de aspirações santas, e julga tambem que estes demonios de rapazes e homens aqui do mundo sejam todos umas creaturas innocentes e puras e que vivem se perdendo e se condemnando só por causa das mulheres...

Ou V. Revma. é muito ingenuo, ou é máu systematicamente para com as mulheres, as pobres mulheres... coitadas!

Fala das nossas modas. E quem traça as modas? Não são os homens de Paris, o judeu, o maçõ da Alta loja?

Falla V. Revma. das praias e piscinas.

Quem faz as piscinas publicas e promove a liberdade e promiscuidade nas mesmas? São as mulheres?

Não me consta que sejam iniciativas de mulheres...

Os homens maliciosos, gozadores da vida, capitalistas desoccupados, rapazes sem compostura organizam festas mundanas e loucas, preparam bailes carnavalescos, concursos de belleza, banhos á phantasia, escrevem poesias immoraes, compõem marchinhas e tanguinhos atrevidos, com lettras duvidosas e... as pobres mulheres, as mocinhas, pobrezinhas, fracas, seduzidas pelo mundanismo, deixam-se levar na onda.

Mas... d'onde vem então a corrupção? Não vejo mulheres á testa destas emprezas contra o pudor. Vejo homens: capitalistas, jornalistas, empregados, directores de companhias...

No baile, na praia, nas piscinas, vejo homens e mulheres.

As mulheres são condemnadas. Os homens passam em branca nuvem.

Então ha uma lei para os homens, outra para as mulheres?

Que injustiça! Que maldade!
Dois pesos e duas medidas!
Os homens, Snr. Padre, queira me perdoar a franqueza, são os grandes culpados da degradação e corrupção da mulher neste seculo XX.

Esta é que é a verdade verdadeira!
Si o mundo vae de mal a peor, a culpa é dos homens. Homens que se guerreiam, que se matam, que se devoram como feras. Veja na Hespanha e na Russia.

Os homens não se entendem. Perderam toda noção de dignidade.

V. Revma. não vê o *papelão* que fazem os homens nesta politica desbragada e louca? Nós mulheres temos mais compostura e dignidade.

Os homens andam abrutalhados, grosseiros, sem educação. Não nos cedem lugar num bonde, num vagão, e na calçada. E' raro o homem delicado, amavel e attencioso. Quando elles querem nos conquistar o coração, são todos anjos de bondade e doçura. Depois, ai! de nós, somos obrigadas a aguentar toda vida no lar um trambolho, uma verdadeira *jararaca* e *casavel*, um touro bravo.

V. Revma. não conhece a historia de muita esposa martyr. Não sabe a cruz de uma pobre mãe de familia!

Os homens andam cada vez peores. São máus, perversos, grosseiros, atrevidos, conquistadores insolentes.

Bemdigo ao Senhor por não ser homem! Os homens são hoje a vergonha da raça humana! Toda desgraça do mundo vem do homem.

E si a mulher é má, como diz V. Revma. ás vezes, a culpa é... dos homens!

Pois não diz V. Revma. que a educação do lar é tudo?

E quem é chefe do lar? Quem tem autoridade no seio da familia? Quem governa o lar? Não é o homem, o chefe, a cabeça?

Logo si nas familias não ha bôa educação das moças, a culpa é dos... *homens!*

Então porque andam elles se gabando de fortes, de cabeças do lar e contam prosa com a sua auctoridade paterna? Que cabeça é esta que nada pôde e nada vê?

Que chefe tolo e ridiculo é este?

Quem não pôde não inventa moda — diz o povo. Pois si não são capazes de educar as suas filhas e evitar a dissolução da familia, porque se gabam de chefes e cabeças e orientadores da sociedade?

Os homens sim, elles, só elles são a desgraça do mundo! Toda guerra, toda revolta, toda desgraça da humanidade tem um homem á frente. E', ou não é verdade?

V. Revma. nunca leu historia?

E nós, as pobres mulheres, somos culpadas de tudo, absolutamente tudo?

Que clamorosa injustiça! E o que mais dóe, um padre escrevendo contra nós!...

Desculpe-me, mas V. Revma. precisava achar quem lhe dissesse a verdade!

E eu hoje aproveito e me desabafo em nome

de milhares de collegas indignadas com Vossa Revma.

Sua serva em J. C.

Maria Job Pacifica de Oliveira

Acabo de ler a carta de D. Maria Job Pacifica de Oliveira...

Fiquei profundamente sensibilizado e quasi chorei de dôr e de arrependimento.

Mea culpa! Minha grande culpa!

Longe de espumar a raiva e sapatear, eu me commovi.

Tem razão! Tem toda razão! As mulheres encontraram em *D. Maria Job* o seu desagravo. E sabem que conclusão tiro de tudo isto?

— Nós, homens e mulheres, somos todos umas grandicissimas drogas, uma raça ruim, filhos de Adão e do peccado.

Portanto nem a mulher é peor nem o homem melhor.

Não convem brigar, minha gente...

Homem? Mulher?

Qual! Tudo farinha do mesmo sacco...

P. ASCANIO BRANDÃO

Confissão valiosa

Houve em Moscou ha dias, uma reunião magna de dirigentes de casas editoras sovieticas, á qual compareceu uma representação escolhida de litteratos e escriptores: especie de concilio de uma secção das mais importantes de entre os dirigentes dos sem-Deus, com o fim de encontrarem neste campo remedio contra a pouca eficiencia da propaganda atheista. Nessa reunião o conhecido escriptor russo Iljin fez uma declaração que produziu impressão profunda entre os intellectuaes e no povo quando a "Prawda" a tornou conhecida sem rebuços.

"Quando eramos crianças, assim falou Iljin, conservavamos a fé até aos 11 annos.

"Chegados á idade em que o espirito critico desabrocha, a fé começou a parecer-nos problematica; a leitura dos livros materialistas procuravamos-a para nelles encontrar resposta ás duvidas e incertezas que nos perturbavam a intelligencia e o coração.

"Hoje as coisas passam-se ao invés. As crianças sovieticas apprendem que o homem provem em linha recta do macaco; mas quando attingem a idade em que o espirito critico começa a desenvolver-se, escolhem para leitura predilecta, avidamente, os velhos livros religiosos para encontrarem resposta decisiva ás suas ansias e duvidas.

"Vivemos dentro de uma montanha de livros materialistas, mas a juventude prefere-lhes os antigos manuaes de didactica e apologetica religiosa, porque nós não sabemos dar-lhes leitura athéa sufficientemente convincente".

Não se dirá que a confissão não é muito autorizada e eloquente.

Continua a ser verdade, na palavra soberana do escriptor convertido em Lourdes, Luiz Bertrand, que o sobrenatural é a grande questão, a que domina todas as outras, a que verdadeiramente interessa tudo e todos.

"Deus não morre", — nem á ponta do punhal hervado dos monstros do atheismo militante da Russia.

Beviario da Confiança

pelo P. ASCANIO BRANDÃO

Uma pagina de conforto para cada dia do anno

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA, 615

SÃO PAULO

PREÇO: 10\$000 — Pelo correio mais 1\$000

Favorecidos pelo Im. Coração de Maria e B Claret



(1) S. João d'El Rey: Wilson Rocha. — (2) Cajuru (Minas): Maria Helena. — (3) Cedral: Eder Bernardo. — (4) Raul Soares: Therezinha Sallm. — (5) Sta. Cruz do Rio Pardo: Thereza Maria Immaculada e José Carlomagno Ribeiro. — (6) Bambuhy (Minas): Otto Severo. — (7) Saude: Itamar Silva. — (8) Jacutinga: Benedicto José de Moraes. — (9) Piracicaba: Aiyon, Therezinha e Lenyra Maria Carvalho. — (10) Pará de Minas: Helena Cecilia de Almeida.



A SORTE GRANDE

CANELLÃO viveu feliz com a mulher, a sogra e um filho de criação, até o dia maldito em que se habilitou para a sorte grande. Com o bilhete, o desassocego entrou no coração do honrado botequineiro, e atraz do desassocego vieram impaciências, rixas e pancadas. Por dá cá aquella palha o menino levava bolos, a mulher apanhava descompolinas e a sogra era ameaçada de ser escalpada.

Tambem que ideia era essa, dizia a mãe da esposa de Canellão, que ideia era essa de arriscar cincoenta mil réis na loteria em pról das victimas dos bondes, automoveis, trens e outros vehiculos massantes! Antes atirar o dinheiro pela janella. Cincoenta mil réis que tanto custavam a ganhar! E a velha continuava assim, desapoderadamente, na sua critica, azucrinando ou ouvidos do Canellão, que desejava tirar a sorte grande, não já pelo cobre, mas sim para fazer estourar de raiva a sogra, mostrando-lhe a inanidade das rezingas, e provando-lhe, com as pellegas debaixo do nariz, que não passava de uma *zoita* ridicula.

Como habitava um villarejo do interior, mal e porcamente servido por uma ferro-via arrebtada, Canellão pedira a um amigo da Capital que lhe telegraphasse a grata noticia, caso fosse premiado o numero 1258.

Na noite que precedeu a extracção, o pobre do Canellão não fechou os olhos, um minuto sequer. Nutria esperanças! Ah! ser contemplado! Ah! esfregar nas ventas da *velha* o bilhete victorioso! Batia-lhe forte o coração. Quem sabe, afinal? Uma cousa palpitava-lhe que seria feliz, felicissimo, e que o dia da extracção seria o de dizer adeus á pobreza.

Lá na cidade a formalidade devia ter lugar ás oito horas em ponto. Pelas dez é que podia vir o papelucho azul, da repartição dos Telegraphos. Comtanto que o amigo não esquecesse a incumbencia! A's onze horas, era possivel que fosse rico, elle, Canellão, eleitor do partido mais influente, alferes da guarda nacional, o embriagador-mór da villa. Já o felizardo remexia, em pensamento, as pellegas novas, cahidas, qual maná moderno, no deserto de sua impecuniosidade.

Quantas vezes, o honrado detentor do 1258 promettera aos amigos politicos um banquetão de arromba, no dia em que lhe coubesse a sorte grande!

Quando as sete deram no relógio de parede, o homem espiou para o olho da rua, e fixou o sol vagaroso a que, no seu fóro intimo, chegou a tratar de vagabundo preguiçoso. O que fazia aquella bola vermelha que parecia parada, um pouco acima do horizonte, derramando sua luz como que a custo?

Oito! Tiniram no mesmo relógio oito pancadinhas argentinas. Era um instante solemne. Na

cidade, gyrava a roda loterica. O heróe apurou os ouvidos. Parecia-lhe perceber o chiar da roda fatidica. Juraria ter visto os ponteiros parando successivamente nos quatro numeros do bem-aventurado 1258. Victoria! O premiado era elle! Sentiu-se com vontade de berrar sua ventura a todos os echos da varzea e dos outeiros, mas lembrou-se, a tempo, mui a tempo, que tudo aquillo não passava de um sonho, lindo como todos os sonhos, mas irreal como elles todos. Emfim, era esperar. Quem sabe?

Nove horas! O pendulo das esperanças oscillava entre o extremo desespero e a mais inabalavel das certezas. Em todo caso, Canellão mandou á sogra que fizesse o favor de se calar uma vez na vida, e á mulher que preparasse garrafas e copos para festejar o possivel triumpho. Queria fazer as cousas com um luxo nababesco.

A sogra quasi que, de despeito, apanhou uma ictericia e ficou da côr do açafraão. A esposa, ganha pelo ardor victorioso do marido, não se fez muito rogada, e arrumou tudo com gosto.

— Fiquem sabendo, bradava Canellão, que, em sendo premiado, eu queimo aquillo tudo. Mando matar os dois bois do engenho, vendo o cavallo e a mula, faço abrir todas as garrafas de vinho e cerveja, e liquido tudo, tudo, tudo. Não quero mais saber desta desgraça de botequim.

— E se o bilhete sahir branco? insinuou a sogra, verde de raiva.

— Se o bilhete sahir branco, sou muito homem para vender a senhora pelo seu preço real, procurando quem a queira de graça, já ouviu?

A velha, coitadinha, ficou possessa, mas, ante a exaltação do genro, julgou prudente o silencio.

Soaram, finalmente, as dez. Ainda zumbia o echo das pancadas metallicas e já o homem, agil que nem onça, precipitara-se pela porta afóra, de olhos esbugalhados, devassando a rua, na espera do estafeta do Telegrapho.

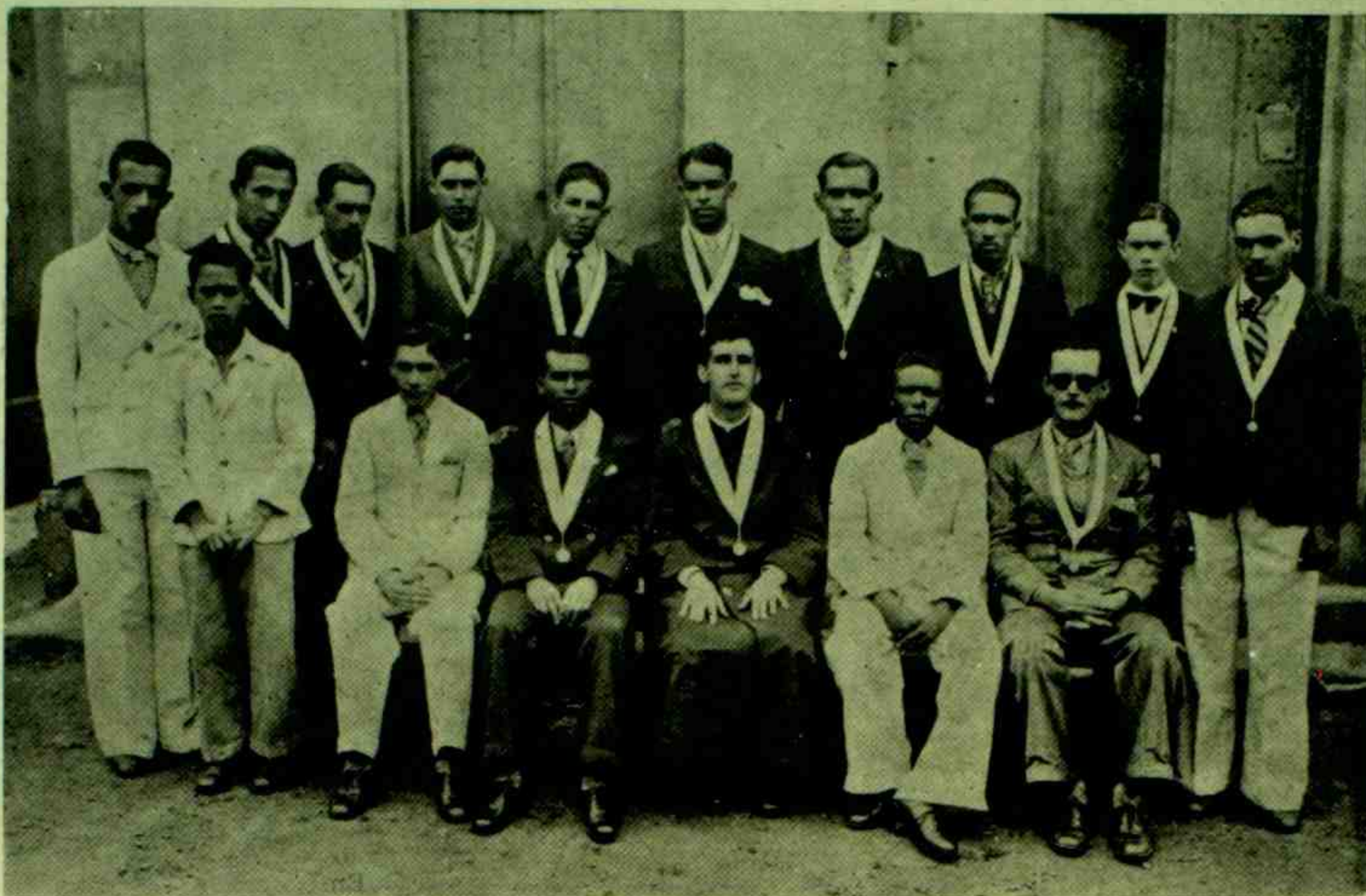
Quasi que tem um ataque. Lá, bem no fim da estrada, numa carreira louca, agitando no ar um papel azul, vinha realmente o menino do Correio com um telegramma.

— O que ha, o que ha, moleque? rugiu Canellão engasgado.

Não esperou pela resposta. Agarrou o papel, que rasgou febrilmente. Hurrah! Fôra premiado! O homem teve que sentar-se apressadamente porque a vista se lhe turvava. O excesso de alegria não raro é funesto.

Espalhou-se a noticia com a rapidez do raio. Em casa, a mulher pulava de contente, e a sogra oscillava entre a ventura da riqueza e o despeito do triumpho do genro.

O povo, como se estivesse de sobre-aviso, juntou que nem cabelo de sapo. Num piscar de olhos, o botequim foi invadido. Choviam cumprimentos de toda a parte mesmo de inimigos politicos. Acudiu o intendente, ladeado pelos vo-



* RAPOSOS — Congregação Mariana N. S. da Conceição. Grupo de fundadores, vendo-se ao centro o Rmo. Padre José E. Gomes, Director da Congregação.

gaes. A banda municipal tocou repetidamente sua meia duzia de dobrados, com um ardor apenas egualado pela desafinação dos instrumentos. Donzellas de branco vestidas, vieram offerecer ramalhetes. A rapaziada enrouquecida de tanto viver o vencedor, e um bacharel, obtido um silencio relativo, sacudiu acima do novo rico os ouros de uma rhetorica berrante e colorida, ao passo que o molecorio dava pinotes de entusiasmo. Estrugiam foguetes, cujos estampidos provocavam os latidos dos cães, tomados, elles tambem, de phrenesi.

O festejado não se continha mais.

Os dois bois de carro foram para a matança. Canellão queria lá saber de bois, agora que era immensamente rico! A faca foi mettida nos capados que, desde mezes, grunhiam e fossavam no quintal. O gallinheiro soffreu uma devastação peor do que Jerusalem, no tempo de Titus. Sobre a mesa, as garrafas de vinho, tiradas das prateleiras, alinharam-se como soldados de um exercito numeroso. O assucar da reserva mal chegou para os doces.

Aquillo que foi banquete! Não sei quantas mesas se succederam, sempre fartas, sempre escolhidas. Não se empanturrou só quem não quiz. No meio de todos circulava o dono da festa, recolhendo aqui uns parabens, alli offerecendo um copo de vinho ou cerveja, e mais além mandando abrir frasqueiras de cachaça para o vulgo. Entrechocavam-se os copos, os brindes, os commentarios numa algazarra que enchia de jubilo o premiado. Por fim as linguas se tornaram pastosas, embaralharam-se os olhos, esfriaram os oradores, e a mór parte dos convivas sahiu em busca da rêde, para onde convidava o torpor da embriaguez.

A casa e o botequim do Canellão ficaram desertos.

O triumphador, um tanto pesado pelas copiosas libações e algo tonto das fumaças da gloria nascente, abraçou a mulher, beijou sentimentalmente a sogra e foi confabular com Morpheu. Dormiu a somno solto durante a noite toda.

De manhã, logo ao acordar, correu ao telegrapho e pediu ao amigo da Capital que lhe mandasse dizer o dia em que poderia receber a dinheirama.

A resposta não se fez esperar. Todo ancho, o botequineiro abriu o papel em que o correspondente dizia friamente: "Infelizmente, sahiu branco o teu bilhete".

O telegramma da vespera era obra de um gaiato que, apanhando um papel da Repartição dos Telegraphos, forgicára uma falsa noticia, e peitára o estafeta para que fosse entregar o bilhete azul a Canellão, o qual, na sua furia confiante, nem se lembrára de olhar pelos carimbos.

O que foi o choque, a que os sabios tratam por traumatismo moral, não lhes conto. E' mais facil imaginar do que descrever desillusões destas.

O facto é que deste sonho dourado Canellão acordou mais pobre do que Job, aturando a tristeza muda da mulher e, o que é peor, a ironia sorridente e mysteriosa da sogra. Deus me perdôe, se fôr peccado de mentira, mas estou que a velha preferiu a humilhação do genro á riqueza.

D'aquelle dia em diante, na bocca do povo malicioso, o nome de Canellão foi mudado no de Sorte Grande.

Padre Dubois

Orientação Moral dos Espectáculos

MACAQUINHOS NO SOTÃO (Da R. K. O. com Jae E. Brown)

É uma comédia, como tantas outras, do conhecido "bocca larga". As scenas desenrolam-se normalmente, e a parte romantica não apresenta inconvenientes. Pode ser visto por qualquer publico.

Cotação — Aceitavel.

QUANDO MULHER PERSEGUE HOMEM (Da United com Miriam Hopkins e Joel Mc Crea)

Um millionario que perdeu sua fortuna na construcção de seus inventos phantasticos. O filho do millionario que tambem recebera grande herança, mas era economico e conservador. Uma joven necessitada que apparece na vida dos dois para trabalhar com o velho cuja miseria ella ignorava, e acaba por ser admirada pelo filho. Scenas alegres e comicas, mas, que pelo fundo de uma ou outra, não aconselhamos aos menores.

Cotação — Aceitavel com restricções.

O FAVORITO DA RAINHA (Da Alliança com Jenny Jugo e Fried Benfer)

Historia da vida real... Uma príncesa muito moça que, de um momento para outro, vê-se coroada rainha. Intrigas da cõrte; alguma comicidade e a sagacidade de um ministro. Surgem tres concorrentes á sua mão. E a rainha vae conhecer, numa estalagem, um joven que mais tarde vem a ser o seu esposo, e este era um dos príncipes indicados.

Cotação — Aceitavel.

PRIMAVERA (Da Metro com Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy)

Aqui está uma pellicula que, com uma pequena modificação os productores poderiam tel-a tornado muito boa. Trata-se de um delcado romance passado quasi todo em vistosos salões da cõrte de Luiz Napoleão e em agradaveis espectaculos lyricos em que Jeanette exhibe seus dotes artisticos. Surge logo um romance entre a cantora e um jovem de media-

na posição mas que é encerrado com o casamento della com aquelle a quem devia todo o exito de sua brilhante carreira artistica. Entretanto, fortuitamente os acontecimentos se encarregam de approximar novamente os dois jovens, provocando um tragico desfecho, pois o esposo da artista elimina o seu rival. Podia perfeitamente ter sido mudado este desfecho por uma honrosa resignação do jovem, melhorando grandemente a producção. Mas, como este facto não é apresentado como justificavel, não recommendamos o film apenas aos adolescentes pouco habituados ao cinema ou aos que forem facilmente impressionaveis, conforme o julgamento dos respectivos progenitores.

Cotação — Aceitavel com restricções.

MULHER ANTES DE TUDO (Da Gaumont British com Jessie Matthews)

É um film com scenas de revista e alguma comicidade. Uma moça diz-se homem fazendo papel de bailarina, tudo com fim lucrativo. Esse facto traz em consequencia, passagens inconvenientes, o que nos leva a dizer que só adultos de espirito bem formado saberão comprehendel-a.

Cotação — Aceitavel com restricções.

FILMS DA PROXIMA SEMANA

Nasce uma estrella — Aceitavel com restricções pela Legião da Decencia e "El Pueblo".

O rei e a corista — Restricções para adolescentes, pela Legião da Decencia e "El Pueblo".

Première — Restricções para adultos, pela C. C. de Paris.

Azas sobre Honolulu — Aceitavel pela Legião da Decencia.

Charlie Chan nas Olympiadas — Aceitavel pela Legião da Decencia.

Estes films serão apreciados pelo O. M. E. na proxima lista.

Sobre a meza

SOL EUCHARISTICO E TREVAS PROSTANTES, pelo Pe. Julio-Maria. — Typ. do "O Lutador". Manhumirim (Minas). 1937. — Vol. de 208 pags.

Ha nomes que se recommendam por si sós. Tal é, não o duvidamos, o nome do P. Julio-Maria, conhecido e abalísado escriptor nos campos da polemica religiosa e nos da mariologia.

O livro que hoje nos offerece reproduz alguns artigos publicados em "O Lutador", e mais alguns capitulos tirados de livros do mesmo escriptor, nos quaes claramente expõe, á base de documentos biblicos e patrioticos, o verdadeiro conceito do dogma da Eucharistia. Com elle o P. Julio-Maria trata de refutar as asneiras e ignorancias de que fervilha o pasquim do Sr. Nobre, pastor presbyteriano no Rio, o qual se intitula: **Absurdos de um dogma, ou Resposta aos Congressos Eucharisticos**, escripto ao ensejo do esmagador triumpho de Jesus-Hostia, representado pelo grandioso e imponente Congresso Eucharistico de Bello Horizonte.

Leram os nossos leitores este precioso livro, e terão não somente uma idela luminosa da Eucharistia, mas tambem uma arma poderosa contra os ataques do protestantismo.

Justino Mendes — MANUAL DE APOLOGETICA — Instituto das Missionarias de Jesus Crucificado. Campinas, Est. de S. Paulo, — 1937. — Vol. de 188 pags.

Clareza, concisão, energia e ordem são as qualidades que exornam o presente MANUAL DE APOLOGETICA do distincto e zeloso sacerdote, que se occulta sob o pseudonymo de **Justino Mendes**.

O trabalho consta de tres partes: na 1.ª, Apologia da Fé, o consciencioso escriptor aborda os problemas relativos á existencia de Deus, á immortalidade da alma humana e á Revelação, que constituem a base da Religião; na 2.ª parte, Apologia do Christianismo, investiga a verdadeira Religião, provando com a Biblia e a Tradição como ella só se encontra no Christianismo; na 3.ª parte, Apologia da Igreja, ensina e prova com argumentos irrefragaveis como o verdadeiro Christianismo só se acha no seio da Igreja Catholica, onde sómente se encontra a unica e verdadeira Religião.

Não podemos deixar de recommendar a obra aos nossos leitores, numa época em que a ignorancia religioza é um mal quasi incuravel.

P. J. Gonçales Raposo, C. M. F.

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

Irmanados num mesmo sentimento de gratidão e de respeito, exercito, marinha, autoridades e povo desfilaram na Capital Federal, diante do tumulto daquelles que nas horas torvas de Novembro de 1935, souberam antepôr o baluarte de seus peitos aos assaltos trahicoeiros dos assalariados de Stalin.

Bella e commovente romaria, bem necessaria de fazer-se neste momento em que o sentimentalismo nacional, habilidosamente adubado pela manha comunista, se vae esquecendo das victimas para transformar os algozes, por sua vez, em victimas.

— O acolhimento que a Assembléa Legislativa do Estado deu á Pastoral Collectiva de nosso Episcopado prova que nossos legisladores estão certos de que a voz da Igreja, no momento que passa, é a que mais efficientemente pode abrir os olhos das massas e das "élites" paganizadas, ao conhecimento da verdade e conduzir os corações ao amor da justiça. Não foi outra a razão por que o opportunissimo requerimento do Sr. Sebastião Medeiros foi approvedo por unanimidade.

Comtudo, cabe tambem a esse proposito perguntar: Se é esta a voz salvadora, que providencias se tomam para ampliar sua repercussão? Por exemplo, o que se faz contra as irradiações marxistas feitas em pleno S. Paulo para sustentar e prégar exactamente o contrario do que sustentou e prégou o Episcopado?

— Por iniciativa da Cruzada de Educadoras Catholicas, organização que vem pugnando pelos ideaes catholicos na educação, realizar-se-á em Recife, em principio de Outubro, a Semana Pedagogica.

O certamen, que precede ao Segundo Congresso Nacional Catholico de Educação tem por objectivo congregar todos os elementos do nosso magisterio em torno dos themas de educação integral e ensino religioso, que devem ser estudados em todos os seus aspectos.

Além de sessões solemnes, circulos de estudo e dia de formação, haverá durante a semana que terá inicio no dia 8 e se prolongará até o dia 15 daquelle mez, um concurso catechetico, devendo ao mesmo tomar parte todos os alumnos do curso de religião das nossas escolas publicas.

— Em detalhada mensagem o presidente da Republica se dirigiu, ha dias, á Camara dos Deputados remettendo o ante-projecto da criação do Banco Central de Reservas.

Na sua exposição ao Legislativo, o ministro da Fazenda procurou demonstrar que o Banco Central de Reservas sem visar a lucros, conseguirá controlar o credito e disciplinar o meio circulante para constituir reservas prevendo um eventual regresso ao regime do ouro.

— Já foi noticiada a reunião realizada no Palacio Guanabara, e da qual participaram os srs. Benedicto Valladares, Juracy Magalhães e Carlos de

Lima Cavalcanti governadores, respectivamente, de Minas, Bahia e Pernambuco.

A despeito do sigillo guardado em torno dos assumptos ventilados nesse conclave — informa o "Jornal do Brasil" — sabe-se que nelle os tres governadores e o sr. presidente da Republica examinaram, num ambiente de grande cordialidade, a situação geral do paiz, notadamente na parte que interessa ao problema successorio.

— Em virtude da intensa chuva dos ultimos dias, começou a inundação em varias zonas da cidade de Porto Alegre, ameaçando reproduzir-se o flagello do anno passado.

De Porto Mariante noticia-se que a inundação attinge proporções inéditas, alarmando a população e prejudicando enormemente as plantações e criações.

— O "Stock Exchange Gazette" faz commentarios em torno do futuro da dívida externa brasileira. Reconhece que a situação economica do Brasil era verdadeiramente má quando foi elaborado o plano Oswaldo Aranha em 1934. Sallienta o desenvolvimento das actividades commerciaes da grande republica sul-americana e observa que as finanças e a economia do paiz estão, presentemente, em situação muito melhor. Parece-lhe, por isso, que "o Brasil está em condições de pagar aos seus credores sommas menos reduzidas que as dos quatro ultimos annos".

— O Cardeal Pacelli, secretario de Estado do Vaticano, recebeu em audiência o sr. Galvão Bueno, encarregado dos Negocios do Brasil junto á Santa Sé, que entregou em nome do governo brasileiro as medalhas de prata e bronze commemorativas da viagem do Cardeal ao Brasil em 1934. O Cardeal Pacelli recebeu com grande satisfação a homenagem e encaregou o sr. Galvão Bueno de agradecer, em seu nome, ao governo brasileiro.

— O escriptor brasileiro Alceu de Amoroso Lima realisou na Universidade de Santiago, com grande exito, uma conferencia sob o thema: "A adolescencia".

O acto foi presidido pelo embaixador do Brasil, sr. Maurício Nabuco e teve a assistencia do ministro da Educação, sr. Fuenzalida, do reitor da Universidade, sr. Juvenal Hernandez, da Acção Catholica, de diversos diplomatas, intellectuaes e muitas outras pessoas.

O reitor da Universidade Catholica, sr. Carlos Casa, apresentou-se ao secretario da Associação de Cooperação Intellectual Sul-Americana, sr. Walker.

— A Acção Patrianovista annunciou que o Principe Pedro Henrique de Orleans e Bragança, herdeiro presumptivo do throno do Brasil, chegará, em Dezembro proximo, ao Rio de Janeiro, em companhia de sua esposa, a princeza Maria Izabel, com quem se consorciou ha pouco tempo.

A Acção Patrianovista promoverá uma grande recepção.

— Passou pelo porto de Montevideu, de regresso a Buenos Aires, o sr. Julio Roca, vice-presi-

dente da Republica Argentina, que acaba de visitar o Brasil a convite do presidente Getulio Vargas.

Em ligeira troca de palavras que teve com os representantes da imprensa, naquelle 'la capita', o sr. Julio Roca declarou que levava inapagavel impressão das honras com que tinha sido recebido no Brasil.

— Communica-nos a Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Distrito Federal que, a partir do corrente mez a sobretaxa aerea applicavel ás correspondencias postadas na França e com destino ao Brasil passou a ser 10 francos e 50 centimos por 5 grammas ou fracção de carta, e por 25 grammas ou fracção de impressos ou objectos quaesquer.

— Mais de 1.500 ferroviarios das officinas e do trarego da Sorocabana reclama o promettido reajustamento de vencimentos, já que, conforme fôra publicado pela directoria da estrada, o augmento seria, em maior parte, concedido aos funcionarios de menor categoria, vindo a auxillar os mais categorizados.

Os operarios pleiteiam, no momento, — em grêve pacifica — majoração de vencimentos para os operarios que percebem menos de 600\$000, e que não foram favorecidos pelo referido reajustamento.

Exterior

A imprensa está publicando o resumo de uma Carta Pastoral dirigida pelo Episcopado Hespanhol aos fiéis do mundo inteiro, denunciando como nitidamente communista o governo de Valencia. A' vista de uma affirmação tão solemne e que envolve accusão tão grave, uma alternativa se impõe: ou os Bispos da Hespanha disseram a verdade, ou não. No primeiro caso, trahe a Igreja e a civilização quem defender o Governo de Valencia. No segundo caso, ou os Bispos da Hespanha são os mais myopes ou os mais perfidos que se possa conceber. Excluida esta ultima hypothese que é evidentemente falsa, só nos resta a primeira: o governo de Valencia é nitida, clara, evidentemente communista.

— Depois de longa enfermidade, falleceu no dia 1.º de Junho ultimo, no "Hospital Internacional de Maria", em Tokio, o illustre Jesuita e conhecido philosopho, P. Hermann Hoffmann.

Com sua morte perde a Universidade Catholica de Tokio o seu fundador, seu primeiro Reitor e seu verdadeiro pae, e a Companhia de Jesus um de seus mais destacados membros. Perde a Egreja Catholica, no Japão, um de seus grandes filhos, um de seus fortes defensores e, particularmente, um de seus mais notaveis representantes no dominio da "Philosophia perrennis".

— No proximo mez de Outubro, terá lugar em Varsovia um Congresso Internacional Catholico contra o alcoolismo. O Eminentissimo Cardeal Secretario de Estado de Sua Santidade dirigiu, a respeito, uma carta a Sua Em. o Cardeal Kakowski, Arcebispo de Varsovia, exprimindo a satisfação do Santo Padre por essa importante manifestação contra uma das pragas dos tempos presentes — o alcoolismo. Este Congresso foi suggerido pela Liga Internacional Catholica Anti-alcoolica, da qual é presidente S. Excia. o Bispo de São Gallo, Mons. Scherwiller.

— Em audlencia concedida a um grupo de duzentos alumnos das escolas parochiaes da America do Norte, Sua Santidade o Papa poz em destaque a importancia que têm nos Estados Unidos as escolas parochiaes, dizendo n'õ ter palavras sufficientes para elogiar tudo o que se fez nesse sentido. Encarregou outrosim o parcho ali presente de ser Seu portavoz, exprimindo Seu elogio e congratulações

pela multas e florescentes escolas e pelos copiosos fructos já conseguidos.

— Em Santader annuncia-se que os syndicatos e as federações anarchistas, estabeleceram um controle no porto de Gijón, afim de impedir a fuga dos chefes marxistas.

São os efeitos logicos de um governo de "frente popular"!... O povo faz "frente" e susta a "marcha" não do governo... mas, dos governantes, depois da derrota.

A situação é, pois, complicada: nenhuma pessoa que haja desempenhado papel de importancia na Frente Popular, poderá abandonar a cidade.

Foram declarados nullos 83 passes expedidos pelo governo de Valencia!

— Todo mundo segue com inquietação o desenvolvimento da lucta entre chinezes e japonezes.

Pekim, Tientsin e Changai são os tres grandes centros da lucta. As consequencias economicas e financeiras desta guerra perturbam os espiritos observadores da Europa e da America.

Além deste, ha, porém, um ponto de vista mais grave em torno desta guerra.

E' que as luctas tem por theatro uma das provincias mais fortemente organizadas no attinente á vida catholica e se desenrolam em cidades onde a Igreja exerce grande actividade scientifica, educativa, religiosa e caritativa.

Lendo-se as notas que seguem e que dizem respeito aos trabalhos dos missionarios catholicos nessas regiões, comprehende-se o perigo que pode advir desta guerra para as mesmas Missões.

PARAMENTOS

Temos em stock um variado sortimento de paramentos sagrados em todas as côres liturgicas, e aceitamos encomendas especiaes, prévio fornecimento de orçamentos.

CASULAS COM PERTENCES

160\$, 180\$, 200\$, 250\$

CAPA DE ASPERGES

320\$, 350\$, 400\$

PALLIOS (seis varas)

680\$

VÉO DE BENÇAM

120\$, 150\$, 180\$

CINGULOS

12\$000

N. B. — Sobre outros artigos deste genero, preços a combinar. — Sómente serão servidas as encomendas que venham acompanhadas da respectiva importancia.

PEDIDOS A'

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

CAIXA POSTAL. 615

SÃO PAULO

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (11)

Na escola do = = Soffrimento

— Ponhamos nossa causa nas mãos de Deus. Ah Irma! abandonamos quasi inteiramente nossas praticas religiosas e é por isso que nos sentimos tão isoladas, tão fracas no soffrimento.

Ajoelhando-se as duas, levantaram os seus olhares para rezar. Nem uma imagem naquellas paredes!... Olharam-se envergonhadas.

Onde estava a bella imagem de Jesus Crucificado que lhe déra a avó? Jazia abandonada, esquecida no fundo do armario.

E, no emtanto, a velhinha tremula, chorosa, commovida, a déra a Adelaide no dia da partida, dizendo-lhe: "Leva-O, filha, colloca-O na parede encimando o teu leito. Quando te sentires afflicta, recorre a Elle; o seu amor, o seu apoio jamais te faltarão".

Abandonamos a Nosso Senhor, disse Adelaide, e Elle por sua vez nos abandona.

Irma foi buscar a imagem e collocou-a no logar que lhe competia. Depois oraram juntas as duas.

Adelaide approximou-se do berço do filhinho adormecido. Pobre creança! disse ella banhando-a com suas lagrimas, nasceste sob má estrella! Que futuro te aguarda, meu anjinho, si tão cedo te abandona o teu pae, o teu protector natural.

E beijou-o apaixonadamente como si naquelle osculo quizesse substituir o carinho paterno que lhe ia faltar.

Adelaide recolheu-se ao leito. Sentia calefrios, dôres de cabeça, etc. A' tardinha Irma achou-a febril. A noite foi má. Adelaide passou-a agitada e delirando.

O medico veio vê-la pela manhã e achou perigoso o seu estado. Aconselhou que mandassem chamar o Conde, mas nem Silvino poderia desempenhar essa incumbencia, pois elle sahira sem destino certo. Tiveram, portanto, que resignar-se.

Irma foi de uma dedicação sem limites para sua irmã. Accusava-se de todas aquellas desgraças, portanto redobrava de carinhos não só para a enferma como para o sobrinho.

Adelaide esteve uns vinte dias entre a vida e a morte. Finalmente o seu organismo robusto e joven triumphou da molestia.

Levantou-se do leito, mas a sua alegria, a sua jovialidade naufragára para sempre naquelle mar de amarguras porque passára.

Fallava pouco e raramente sorria. Irma sentia o coração confranger-se de dôr ao vêr o soffrimento de sua irmã.

CAPITULO V

Alma de hyena

Meus inimigos empregaram noite e dia em inventar novos ardis; lançavam-me em rosto falsos delictos, escarnecendo de minhas miserias.

Ps. 37

O infame Silvino não estava satisfeito. Queria vingar-se mais ainda arrancando á pobre mãe o filhinho querido, unico consolo que lhe ficára. E começou a planejar um meio de cumprir seu desejo.

Nas visinhanças do castello morava um sujeito por nome Antonio, de alma negra como a de Silvino. Estava prompto a commetter alguma infamia desde que fosse pago para isso.

Roberto quiz certa vez expulsal-o de seus dominios, Silvino, porém, tanto intercedeu que o Conde o deixou ficar. Por essa razão, Antonio tornou-se um verdadeiro escravo do mordomo.

Este o chamou um dia e lhe disse:

— Antonio, chegou a hora de me pagares o serviço que te prestei.

— Estou ás suas ordens para tudo que exigir.

— Olhe que lhe vou pedir um serviço muito arriscado e difficil. Será preciso usar de tactica, prudencia, esperteza e sobretudo da maior reserva.

— Empregarei o maximo esforço para lhe ser agradavel.

— Então, ouça: o sr. Conde, por motivos que ignoro, separou-se da Condessa e disse-me um dia que desejaria que o filho tivesse morrido ao nascer.

— O sr. quer então ir ao encontro de seus desejos, matando talvez o pequeno?

— Não vou tão longe. Quero apenas tiral-o á mãe e leval-o para muito distante daqui, entregando a uma pessoa que o crie. Esta pessoa ha de ser conhecida por mim, pois em qualquer tempo poderei indicar ao sr. Conde o paradeiro dessa creança, caso isso me seja de utilidade.

— Quando e como quer que se realize esse rapto?

— Não posso precisar o dia, porque isso depende de oportunidade. Esteja sempre em casa e prompto para sahir a qualquer hora do dia e da noite.

(Continúa)

Mães Christãs!

Em nome dos vossos filhos, soccorrei as infelizes criancinhas pobres do Abrigo S. Vicente de Paulo de Campos do Jordão, enviando-lhes vossos donativos.



ENDEREÇO:

Abrigo S. Vicente de Paulo — CAMPOS DO JORDÃO

Missal Quotidiano

Completo, em Latim e Portuguesa por D. BEDA KECKEISEN, O.S.B.

Distribuidor:

MOSTEIRO DE S. BENTO

— S. Paulo —

Preços:

- N. 1 Encadernação em couro artificial, folhas vermelhas 35\$000
- N. 2 — O mesmo, folhas douradas 40\$000
- N. 3 — Encadernação em couro legítimo, folhas vermelhas 45\$000
- N. 4 — O mesmo, folhas douradas 50\$000
- N. 5 — Encadernações de luxo 60\$000

E mais o porte: 1\$000

CALENDARIO LITURGICO 1927

— 1\$000 —

Quando o fígado está doente o estomago e os intestinos também soffrem.

Fígado doente, dolorido, crescido, bocca com gosto ruim, fastio, nervoso, insomnia, gazes, estomago que digere mal, intestinos que não funcionam bem, pelle feia, ictericia . . . que horror!

Você já verificou se o seu fígado está com saúde? Olhe que o fígado doente produz tudo isto e mais alguma cousa. Remedio para o fígado só remedio vegetal e remedio vegetal só a ultima descoberta que é a Alcachofra.

O Hepacholan Xavier tem por base a Alcachofra e outros medicamentos applicados só para o fígado.

O Hepacholan Xavier cura, mas cura de facto, as molestias do fígado.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

PRESEPIO

DE TERRA COTTA

Fabrica de Pedro Formaglio

RUA GUAYAUNA N. 56

(final da Avenida Celso Garcia)

— Peça lista de preços —

Dr. Darcy Villela Itiberê

Ex-assistente do Dr. Jorge de Gouvêa — Urologista da Maternidade e da Santa Casa.

CIRURGIA — VIAS URINARIAS
GYNECOLOGIA

Consultorio:

Rua José Bonifacio, 233

9.º andar - salas 906-911

Das 15 ás 19 horas

TELEPHONE 2-7026

Residencia:

TELEPHONE 7-5682

Dr. Reynaldo de Figueiredo

CIRURGIÃO DO SANATORIO DE STA. CATHARINA

Assistente do Prof. B. MONTENEGRO

FIGADO e VIAS BILIARES

De volta de sua viagem á Europa reabriu o Consultorio á R. BARÃO DE ITAPETININGA, 50 - 9.º and. - salas 918-920 Das 15 ás 17,30 hs. - Phones: 4-5515 e 5-1999 - S. PAULO